

EDITAL G.D.G. nº 045/2026 – FAMERP

Concurso de Provas e Títulos para obtenção do título de Livre-Docente nas disciplinas ou conjunto de disciplinas junto aos departamentos da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.

O Professor Doutor Helencar Ignácio, Diretor Geral da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, Autarquia Estadual de Regime Especial, torna público, observadas as normas estabelecidas na PORTARIA FAMERP Nº171, de 18 de setembro de 2026, publicada no DOE em 21 de setembro de 2026, a abertura de inscrições ao Concurso de Provas e Títulos para a obtenção do Título de Livre-Docente nas disciplinas ou conjunto de disciplinas junto aos Departamentos da FAMERP. A inscrição implicará na completa ciência e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, sobre as quais o candidato não poderá alegar qualquer espécie de desconhecimento.

1. DAS INSCRIÇÕES

1.1. Estarão abertas, nos termos da PORTARIA FAMERP Nº 171, de 18 de setembro de 2026, as inscrições para o Concurso Público de Títulos e Provas para obtenção do título de Livre-Docente em Disciplinas ou Conjunto de Disciplinas, junto aos Departamentos da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP.

DEPARTAMENTO	DISCIPLINA/CONJUNTO DE DISCIPLINAS
1- Anatomia	Anatomia Humana
2- Biologia Molecular	Bioquímica das Moléculas e Metabolismo
3- Biologia Molecular	Biologia Molecular Aplicada ao Transplante Renal
4- Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular	Cardiologia
5- Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias	Doenças Infecciosas e Parasitárias
6- Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias	Microbiologia, com ênfase em Uma Só Saúde
7- Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias	Microbiologia e Biologia e Dinâmica de Doenças Infecto-parasitárias – ênfase em bacteriologia médica.
8- Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias	Epidemiologia Molecular
9- Enfermagem Especializada	Saúde da Mulher
10- Enfermagem Especializada	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria
11- Enfermagem Especializada	Bases e Instrumentos do Gerenciamento, Gerenciamento em Enfermagem e Gestão dos Serviços em Enfermagem
12- Epidemiologia e Saúde Coletiva	Bioestatística Aplicada à Saúde
13- Epidemiologia e Saúde Coletiva	Saúde Coletiva/Vigilância em Saúde
14- Medicina I	Clínica Médica
15- Psicologia	Psicologia Clínica Comportamental
16- Psicologia	Psicologia da Saúde e Gestão em Psicologia Hospitalar

1.2. As inscrições deverão ser realizadas no período **23/09/2026 a 30/10/2026**, de segunda a sexta-feira, no horário das 08h30min às 12h e das 14h00min às 16h00min, no Setor de Protocolo da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, situada à Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 5416, São José do Rio Preto/SP.

1.3. Não serão recebidas inscrições via postal.

1.4. Não serão recebidas inscrições por meio de procurador.

1.5. No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar os seguintes documentos:

- I - Requerimento dirigido ao Diretor Geral da FAMERP, indicando o nome completo, naturalidade, estado civil, endereço, profissão, número da cédula de identidade e do Cadastro de Pessoa Física-CPF. O modelo estará disponível no local de inscrição e na página da FAMERP, no link <http://www.famerp.br/>
- II - Cópia da cédula de identidade, se for o caso;
- III - Cópia cédula de identidade permanente, para candidato estrangeiro;
- IV - Comprovante original do recolhimento da taxa de inscrição, no valor de R\$ 700,00 (setecentos reais) a ser efetuado diretamente na tesouraria da FAMERP;
- V - Cópia do diploma de curso superior expedido por estabelecimento de ensino superior oficial reconhecido pelo MEC;
- VI - Cópia do diploma de Título de Doutor, ou documento de igual valor obtido há pelo menos 05 (cinco) anos;
- VII - Portfólio documentado evidenciando o atendimento aos itens mínimos constantes na Portaria PORTARIA FAMERP Nº171/2026. (PORTFOLIO - ANEXO III)
- VIII - Cópia do Memorial circunstanciado, devidamente documentado, contendo comprovação dos trabalhos publicados, atividades realizadas e demais informações que permitam a cabal avaliação do mérito acadêmico do candidato, principalmente quanto às atividades relacionadas com a disciplina em concurso. O Memorial deverá ser elaborado de modo que resultem nítidas e separadas as atividades desenvolvidas pelo candidato após a obtenção do título de Doutor. No Memorial deverão constar atividades de pesquisa, com publicações em periódicos com seletiva política editorial na área de conhecimento em que o candidato atua - palestras e material didático qualificado, cursos de extensão e demais atividades pertinentes à área de atuação. Atividades desenvolvidas antes da obtenção do título de doutor devem constar apenas como elemento informativo e de orientação à Banca Examinadora (item 4.2);
- IX - Cópia da Tese original e inédita, versando sobre assunto de livre escolha pertinente à disciplina em concurso, ou texto que sistematize criticamente a obra do candidato ou parte dela, elaborados após o doutoramento e por ele apresentados de forma ordenada e crítica, de modo a evidenciar a originalidade de sua contribuição nos campos da Ciência, das Artes ou das Humanidades;
- X. Cópia do Curriculum Vitae (modelo plataforma *Lattes*).

1.6. Os itens “II”, “III”, “V” e “VI” são dispensados aos docentes da FAMERP, desde que tenham sido apresentados anteriormente.

2. DOS REQUISITOS

2.1. Poderão se inscrever para a obtenção do título de livre-docente somente candidatos portadores de Título de Doutor, obtido ou reconhecido em Programa de Pós-Graduação recomendado pela CAPES, que tenha sido conferido pelo menos 5 (cinco) anos antes da data de inscrição;

2.2. O candidato deverá também satisfazer no ato da inscrição, os critérios estabelecidos na PORTARIA FAMERP Nº 171/2026;

2.3. A comprovação do atendimento aos critérios deverá estar reunida em um portfólio documentado, conforme ANEXO III deste Edital.

2.4. Caberá ao Diretor Geral da FAMERP deliberar sobre o cumprimento das exigências no ato da homologação das inscrições dos candidatos.

3. DO DEFERIMENTO E INDEFERIMENTO DE INSCRIÇÕES

3.1. Será publicada na página oficial da FAMERP no link <https://www.famerp.br/index.php/editais-e-processos-seletivos/> a relação dos candidatos que tiverem suas inscrições deferidas e indeferidas por não se enquadrarem nas exigências estabelecidas neste Edital. O candidato poderá requerer, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contados da data da publicação da referida relação, reconsideração do indeferimento de sua inscrição. A solicitação de revisão de indeferimento de inscrição deverá ser protocolada no Setor de Protocolo da FAMERP.

3.2. O concurso deverá ser realizado no máximo até 60 (sessenta) dias, a contar do deferimento das inscrições, obedecido prazo de reconsideração previsto no item 3.1.

3.3. Até 30 (trinta) dias antes da data marcada para o concurso, o (a) candidato (a) deverá apresentar 10 (dez) exemplares do memorial circunstanciado e 10 (dez) exemplares da Tese Original ou Conjunto Comentado de Publicações relacionadas à sua Linha de Pesquisa, a serem encaminhadas aos membros da Banca. A Tese Original ou Conjunto comentado de Publicações relacionadas à sua Linha de Pesquisa deverá seguir o modelo da Norma de Apresentação de Teses FAMERP.

4. DAS PROVAS

4.1. Do concurso para obtenção de título de Livre-Docente constarão as seguintes provas:

I - **Defesa de tese original e inédita ou de texto que sistematize criticamente a obra do candidato ou parte dela:** esta deverá ser escrita conforme modelo de tese disponível na página oficial da FAMERP no link <https://www.famerp.br/index.php/editais-e-processos-seletivos/> terá a forma de uma arguição pública, na qual cada examinador terá 30 (trinta) minutos para sua arguição, cabendo ao candidato tempo igual de resposta. Havendo acordo mútuo, poderá haver diálogo e, neste caso, os tempos serão somados.

II - **Julgamento de Memorial:** este deverá ser circunstanciado, contendo informações que permitam a avaliação do mérito acadêmico do candidato, principalmente quanto às atividades relacionadas com as disciplinas em concurso, elaboradas de modo que resultem nítidas e separadas as atividades desenvolvidas pelo candidato antes e após a obtenção do título de Doutor;

III - **Prova didática:** esta será pública e terá a forma de aula, em nível de pós-graduação, com duração de, no mínimo, 40 (quarenta) e no máximo 50 (cinquenta) minutos, cujo ponto será por escolha do candidato de uma lista de 10 (dez) pontos a partir do programa do concurso (ANEXO VI).

IV - **Prova Escrita:** esta versará sobre o ponto sorteado de uma lista de 10 (dez) pontos, excluído o ponto escolhido pelo candidato para a prova didática, a partir do programa de concurso e terá a duração de 5 (cinco) horas, sendo 1 (uma) hora ser destinada à consulta de material e organização de roteiro e as 4 (quatro) horas restantes destinadas à redação. O candidato procederá a leitura do texto em sessão pública perante a Comissão Examinadora.

IV.1 - O sorteio do ponto e a prova escrita poderão ser realizados na presença somente do Presidente da Banca Examinadora ou representante indicado pela Comissão do Concurso;

IV.2 - O candidato terá o limite de 10 (dez) laudas com 30 linhas cada lauda para a redação da prova;

IV.3 - O material de consulta e o roteiro organizado poderão ser consultados durante a prova.

4.2. As atividades desenvolvidas anteriormente à obtenção do título de Doutor deverão constar obrigatoriamente do memorial, mas servirão apenas como elemento informativo e de orientação à Comissão Examinadora.

5. DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

5.1. Será adotado o critério de notas de 0 (zero) a 10 (dez) para todas as provas.

5.2. As provas terão os seguintes pesos:

- I - Defesa de tese original e inédita ou de texto que sistematize criticamente a obra do candidato ou parte dela: peso 2 (dois);
- II - Julgamento de Memorial: peso 4 (quatro);
- III - Prova Didática: peso 2 (dois);
- IV - Prova Escrita: peso 2 (dois).

5.2.1. A média mínima para aprovação será 7,0 (sete).

5.2.2. Cada examinador fará a média ponderada usando a equação:

$$\frac{(\text{Memorial} \times 4) + (\text{Tese} \times 2) + (\text{Prova Didática} \times 2) + (\text{Prova Escrita} \times 2)}{10} \geq 7,0$$

10

5.3. O Julgamento do Memorial, para efeito de atribuição de nota, preferencialmente, serão consideradas as atividades desenvolvidas pelo candidato após o doutoramento e na seguinte ordem decrescente de valores:

- I - Ensino de Graduação: 25%;
- II - Ensino de Pós-graduação: 25%;
- III - Atividades de Pesquisa: 20%;
- IV - Atividades de Extensão: 20%;
- V - Atividades de Gestão acadêmica e administrativa relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão: 10%.

5.3.1. Os critérios para julgamento e defesa do memorial são:

- I - Apresentação do memorial;
- II - Apreciação do memorial por cada examinador. O Memorial deverá ser escrito em Texto Literário, levando em consideração os seguintes elementos:
 - a) produção científica, tecnológica, literária, filosófica ou artística;
 - b) atividades relacionadas ao ensino e ao exercício profissional;
 - c) atividades de pesquisa e divulgação;
 - d) atividades de extensão de serviços à comunidade;

- e) atividades de formação e orientação de alunos;
- f) atividades administrativas ou outras de semelhante relevância;
- g) diplomas e outras dignidades universitárias ou comunitárias pertinentes.

III - Arguição do memorial por período não superior a 30 (trinta) minutos por examinador e cabendo ao candidato igual tempo de resposta.

IV - Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) levando-se em consideração o resultado de sua análise e da arguição do memorial e observado o disposto nos itens 5.2.1. e 5.2.2.

5.4. Os critérios para avaliação da Tese Original ou Conjunto Comentado de Publicações relacionadas à Linhas de Pesquisa são:

- I - Apresentação pública;
- II - Arguição pela Banca, não excedendo 30 (trinta) minutos por examinador, cabendo ao candidato igual tempo para resposta;

5.4.1. A atribuição de notas pelos examinadores será feita em escala de 0 (zero) a 10 (dez);

5.4.2. A avaliação dos integrantes da Banca é individual, mantendo-se o disposto no item 5.2.1.

5.5. A Prova Didática destina-se a verificar a capacidade de organização e o desempenho do candidato no processo de comunicação, obedecendo-se aos seguintes critérios:

I - A prova didática será constituída de uma aula em nível de pós-graduação, por escolha do candidato, no momento da abertura do concurso, sobre um dos temas constantes do programa do concurso da respectiva disciplina na qual o candidato está inscrito; (ANEXO VI)

II - A aula deverá ter a duração de 40 a 50 minutos;

5.6. A Prova Escrita versará sobre o ponto sorteado de uma lista de dez pontos a partir do programa do concurso da respectiva disciplina na qual o candidato está inscrito, excluído o ponto escolhido para a prova didática. (ANEXO VI).

I – Para a prova escrita o candidato terá o tempo máximo de 05 (cinco) horas, sendo 01(uma) hora ser destinada à consulta de material e organização de roteiro e as quatro horas restantes, destinadas à redação, que poderá ser digitada eletronicamente.

II – A prova escrita poderá ser realizada por meio eletrônico, em formulário previamente configurado pela Instituição, utilizando fonte Arial, tamanho 12, espaçamento de 1,5 entre linhas, margens de 2,5 e alinhamento justificado. A prova ficará limitada a 10 (dez) laudas, com no máximo 30 (trinta) linhas por lauda.

III – Durante a realização da prova escrita, não será permitido o acesso à internet ou a quaisquer recursos externos, ressalvados aqueles expressamente citados no item 4.1, inciso IV.3.

6. DA HABILITAÇÃO

6.1. Será considerado aprovado o candidato que obtiver média mínima de 7 (sete), de acordo com o parágrafo único, art. 16, Anexo I da PORTARIA FAMERP Nº171/2026.

6.2. A aprovação não implica a contratação do candidato como docente desta Faculdade.

7. DA BANCA EXAMINADORA

7.1. A Banca Examinadora será composta pela Câmara de Pós-graduação, por sugestão do Departamento e aprovada pelo Diretor Geral.

7.2. Os integrantes da Banca Examinadora deverão possuir o título mínimo de Livre-Docente;

7.3. O Departamento encaminhará a sugestão de 10 (de) docentes – ANEXO V - que atendam o item 7.2. Caberá à Câmara de Pós-graduação, dentre os nomes sugeridos a indicação de:

a) 05 (cinco) membros titulares, sendo 2 (dois) deles, no máximo, pertencer à FAMERP;

b) 05 (cinco) membros suplentes, sendo 2 (dois) deles, no máximo, pertencer à FAMERP.

7.4. A Banca Examinadora, na totalidade de seus membros titulares, deverá estar presente a todas as provas do concurso, exceto na realização da prova escrita, que poderá contar com a presença do Presidente ou um representante indicado pela Comissão de Concurso.

8. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

8.1. A inscrição implicará no conhecimento deste Edital e no compromisso de aceitação das condições do concurso, aqui estabelecidas.

8.2. Quando os prazos previstos para inscrição e/ou recurso terminarem em sábado, domingo, feriado ou dia em que não houver expediente ou que o expediente for encerrado antes do horário normal, estes ficarão automaticamente prorrogados até o primeiro dia útil subsequente.

8.3. Os candidatos, após a homologação do concurso, poderão solicitar os documentos comprobatórios, entregues no ato da inscrição, mediante requerimento protocolado junto ao Setor de Protocolo da FAMERP no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados a partir da realização das provas. Os documentos não retirados nesse período serão eliminados por meio de fragmentação mecânica.

8.4. Caberá, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contados da data de divulgação do resultado, recurso ao Diretor Geral da FAMERP.

8.5. Aplicam-se ao presente concurso as disposições estabelecidas pela PORTARIA FAMERP Nº 171, de 18 de setembro de 2026, publicada no DOE em 21-09-2026, que estabelece os Critérios Mínimos para Postulantes do Concurso de Livre-Docência e as Normas Regimentais que regulamentam o processo de Livre-Docência na FAMERP.

8.6. Demais informações poderão ser obtidas através da página oficial da FAMERP, pelo <https://www.famerp.br/index.php/editais-e-processos-seletivos/>

ANEXO I

PORTARIA FAMERP N.º 171 de 18 de setembro de 2026.

O Diretor Geral da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto –
FAMERP, usando de suas atribuições legais e,

CONSIDERANDO o teor da Deliberação do Conselho Departamental nº 171/2001, que aprovou a Norma Regimental para o Concurso de Livre Docência na FAMERP,

RESOLVE:

Artigo 1º - Dando provimento ao artigo 6º, parágrafo único da Norma Regulamentar nº 002/2001, ficam estabelecidos os Critérios Mínimos para Postulantes ao Concurso de Livre-Docência da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP.

SEÇÃO I- CRITÉRIOS MÍNIMOS

Artigo 2º - Os candidatos à obtenção do título de Livre-Docência deverão:

- I. Ter obtido Título de Doutor há pelo menos 05(cinco) anos;
- II. Demonstrar constância e regularidade nas funções de Ensino, tanto na graduação, como na pós-graduação;
- III. Demonstrar liderança e capacidade para orientar graduandos em iniciação científica e pós-graduandos em dissertações de mestrado e teses de doutorado;
- IV. Evidenciar pertinência em linhas de pesquisa, e ter produção científica regular circulando em periódicos com seletiva política editorial.
- V. Ter participado ativamente de atividades de pesquisa com fomento externo, incluindo iniciação científica e Mestrado ou Doutorado.
- VI. Participar de atividades em eventos de especialidade que atinjam a comunidade em que a escola está inserida e;
- VII. Participar efetivamente de órgãos colegiados universitários ou profissionais.

Artigo 3º - Serão considerados como critérios mínimos de avaliação as Atividades de Ensino, as Atividades de Pesquisa, o Exercício de Orientação em Mestrado e/ou Doutorado, Atividades de Extensão de Serviços à Comunidade e Apoio Técnico- Administrativo no âmbito universitário.

§ 1º- Com relação ao critério mínimo – Atividades de Ensino, deverá o candidato comprovar 05 (cinco) anos de atividades regulares e constantes de ensino nos cursos de graduação ou de pós-graduação *stricto sensu*, recomendado pela CAPES.

§ 2º- Com relação ao critério mínimo – Atividades de Pesquisa, deverá o candidato:

- I. Comprovar participação em linha de pesquisa, mediante documentação específica ou constância no desenvolvimento do memorial;
- II. Deverá preencher os critérios abaixo para produção científica:
 - a) Ter, no mínimo, 10 (dez) trabalhos publicados nos últimos 10 (dez) anos, em periódicos indexados ou em capítulos de livros, nacionais ou internacionais. Para fins de pontuação, os capítulos de livros internacionais serão considerados equivalentes aos artigos de circulação internacional, e os capítulos de livros nacionais serão considerados equivalentes aos artigos de circulação nacional.

§ 3º- Com relação ao critério mínimo – Exercício de orientação em Mestrado e Doutorado, deverá o candidato:

- I. Ter orientado pelo menos 03 (três) projetos de iniciação científica com bolsa;
- II. Comprovar orientação em pelo menos 02 (dois) processos de orientação de Mestrado ou 01 (um) de Doutorado em Programas de Pós-Graduação da FAMERP ou em outra IES;
- III. Ter a dissertação ou tese dos orientados defendida e aprovada antes da inscrição do candidato à Livre-Docência;
- IV. Comprovar vínculo a Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, recomendado pela CAPES, na FAMERP ou fora dela, na qualidade de docente e orientador credenciado.

§ 4º- Com relação ao critério mínimo de fomento, o candidato deverá ter coordenado, no mínimo, 01 (um) projeto de pesquisa ou programa de bolsas destinado a alunos de graduação e de pós-graduação, ou projeto de extensão com financiamento externo e avaliação.

§ 5º- Com relação ao critério mínimo - Atividades de Extensão de Serviços à Comunidade, deverá o candidato comprovar participação em pelo menos 03 (três) atividades de extensão (organização de cursos, seminários, jornadas ou participação em eventos da especialidade), e/ou de atividades extracurriculares em áreas sociais e comunitárias.

§ 6º- Com relação ao critério mínimo de apoio técnico-administrativo no âmbito universitário, deverá o candidato comprovar, mediante documentação, participação em uma das seguintes atividades: Colegiados, Chefias ou Coordenações.

§ 7º - Outros dados do Memorial, tais como editorias de periódicos, participação em Bancas Examinadoras, serão considerados na avaliação do mérito dos candidatos sendo:

- a) Ter realizado estágio de pós-doutoramento que totalize, pelo menos, 05 (cinco) meses;
- b) Ter recebido Bolsa de Produtividade do CNPq;
- c) Ter coordenado Curso de Graduação e/ou Pós-Graduação *stricto sensu*;
- d) Ter coordenado Projeto Temático ou similar;
- e) Ter obtido auxílio externo individual para pelo menos uma das seguintes finalidades: Participação em congresso, realização de evento científico, publicação de texto, obtenção de bolsa de estudo própria ou para orientados de Pós-Graduação *stricto sensu* e supervisão de Pós-Doutoramento e despesas com professor visitante.

§ 8º- Os itens dos parágrafos 1 a 3 são obrigatórios. Os candidatos devem ainda cumprir pelo menos 03 (três) atividades dos parágrafos dos 4 a 7.

Artigo 4º - Ficam estabelecidas as Normas Regimentais que regulamentam o processo de Livre-Docência, na forma do Anexo I desta Portaria.

Artigo 5º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ANEXO I

NORMA REGIMENTAL

DISPÕE SOBRE CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA – FAMERP

Capítulo I

Dos Fundamentos Regimentais

Artigo 1º - Ao concurso de Livre-Docência na FAMERP aplicam-se os dispositivos do artigo 159 do Regimento, devendo o respectivo título ser obtido mediante concurso público de títulos e provas.

Capítulo II

Da Abertura do Concurso e do Processo de Inscrição

Artigo 2º - A abertura do concurso de Livre-Docência será anual, por determinação do Diretor Geral após solicitação dos interessados e avaliação da Câmara de Pós-Graduação.

Artigo 3º - É condição para a abertura do concurso a determinação do Diretor Geral acompanhada do respectivo programa, definindo-se a área e a especialidade.

Parágrafo Único - O programa proposto será previamente submetido à apreciação da Câmara de Pós-Graduação e à aprovação do Diretor Geral.

Artigo 4º - Compete à Diretoria Geral da FAMERP elaborar e publicar o edital de inscrição, definindo a época de realização do concurso.

Artigo 5º - A inscrição será feita mediante requerimento dirigido ao Diretor Geral, no qual o candidato deverá indicar a área e especialidade a que concorre e apresentar a seguinte documentação:

I – Cópia dos documentos pessoais: RG e CPF;

II- Prova de portador do título de Doutor, há pelo menos 5 (cinco) anos, outorgado pela FAMERP, ou por ela reconhecido ou de validade nacional obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu* credenciado pela CAPES;

III – Cópia de memorial circunstanciado, contendo comprovação dos trabalhos publicados, atividades realizadas e demais informações que permitam a cabal avaliação de seus méritos.

IV- Cópia da Tese Original ou de texto que sistematize criticamente a obra do candidato ou parte dela.

Artigo 6º - Os expedientes de inscrição serão analisados, quanto ao mérito, pela Câmara de Pós-Graduação e aprovados pelo Diretor Geral.

Parágrafo Único - Compete à Câmara de Pós-Graduação fixar os requisitos mínimos para a análise do mérito, constando os mesmos do edital de inscrição.

Artigo 7º - A aceitação da inscrição será divulgada por meio de edital da Diretoria Geral da FAMERP.

Capítulo III **Da Realização do Concurso e Prazos**

Artigo 8º - Os concursos serão realizados nos termos dos respectivos editais, com base em uma disciplina ou conjunto de disciplinas que caracterize uma área de conhecimento ou especialidade. No edital ficarão indicados os respectivos programas e prazos.

Parágrafo Único - Os programas dos concursos deverão ficar à disposição dos interessados no site da FAMERP.

Artigo 9º - O concurso deverá ser realizado no máximo em 60 (sessenta) dias, a contar do deferimento da inscrição.

Parágrafo Único - Até 30 (trinta) dias antes da data marcada para o concurso, o candidato deverá apresentar 10 (dez) exemplares do memorial circunstanciado e 10 (dez) exemplares da Tese Original ou Conjunto Comentado de Publicações relacionadas à sua Linha de Pesquisa, a serem encaminhados aos membros da Banca. A Tese Original ou Conjunto comentado de Publicações relacionadas à sua Linha de Pesquisa deverá seguir o modelo da Norma de Apresentação de Teses da FAMERP.

Capítulo IV

Da Banca e sua Composição

Artigo 10 - A Banca deverá ser composta pela Câmara de Pós-Graduação, por sugestão do Departamento e aprovada pelo Diretor Geral.

Artigo 11 - A Banca deverá ser constituída de 5 (cinco) examinadores titulares e 5 (cinco) suplentes, com título mínimo de Livre-Docente.

Artigo 12 – Na reunião em que se definir a Comissão Julgadora, serão indicados 5 (cinco) membros titulares e 5 (cinco) suplentes, sendo no mínimo 3 (três) titulares e 3 (três) suplentes de outras instituições.

Artigo 13 - A Câmara de Pós-Graduação poderá substituir, no todo ou em parte, os membros indicados pelo Departamento para composição da Banca, desde que aprovados pelo Diretor Geral.

Artigo 14 - A Presidência da Banca caberá a um dos Livre-Docentes da FAMERP, em atividade, preferencialmente.

Capítulo V

Das Provas

Artigo 15 - O concurso será público e constará das seguintes provas:

I – Defesa de Tese Original ou Conjunto Comentado de Publicações relacionadas à sua Linha de Pesquisa;

II – Julgamento do Memorial com prova pública de arguição;

III – Prova de Avaliação Didática: Consiste em ministrar aula, a nível de pós-graduação e destina-se a avaliar a capacidade de organização, a produção ou desempenho didático;

IV – Prova escrita.

Artigo 16 – Na composição do resultado final do concurso, as provas terão os seguintes pesos:

- Defesa de Tese Original ou Conjunto Comentado de Publicações relacionados a linha de pesquisa: peso 2 (dois);
- Julgamento do Memorial: peso 4(quatro);
- Prova Didática: peso 2(dois);
- Prova Escrita: peso 2(dois);

Parágrafo Único - A média mínima para aprovação será 7,0 (sete).

Capítulo VI

Dos Critérios de Avaliação

Artigo 17 - Os critérios para avaliação da Tese Original ou Conjunto Comentado de Publicações relacionadas à Linha de Pesquisa são:

I – Apresentação pública;

II – Arguição pela Banca, não excedendo 30 (trinta) minutos por examinador, cabendo ao candidato igual tempo para resposta;

III – A atribuição de notas pelos examinadores será feita em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez);

IV – A avaliação dos integrantes da Banca é individual.

Artigo 18 - Os critérios para julgamento e defesa do memorial são:

I – Apreciação do memorial por cada examinador. O Memorial deverá ser escrito em Texto Literário, levando em consideração os seguintes elementos:

a) produção científica, tecnológica, literária, filosófica ou artística;

b) atividades relacionadas ao ensino e ao exercício profissional;

c) atividades de pesquisa e divulgação;

d) atividades de extensão de serviços à comunidade;

e) atividades de formação e orientação de alunos;

f) atividades administrativas ou outras de semelhante relevância;

g) diplomas e outras dignidades universitárias ou comunitárias pertinentes.

II – Arguição do memorial por período não superior a 30 (trinta) minutos por examinador e cabendo ao candidato igual tempo de resposta.

III – Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) levando-se em consideração o resultado de sua análise e da arguição do memorial.

Artigo 19 - A avaliação didática destina-se a verificar a capacidade de organização e o desempenho do candidato no processo de comunicação, obedecendo-se aos seguintes critérios:

I – A prova didática será constituída de uma aula em nível de pós-graduação, POR ESCOLHA DO CANDIDATO, sobre um dos temas constantes da lista de pontos, elaborada pelo Departamento correspondente;

II – A aula deverá ter a duração de 40 a 50 minutos;

III-A prova escrita versará sobre o ponto sorteado de uma lista de dez pontos sorteado pela Banca Examinadora a partir do programa do concurso.

IV – Para a prova escrita o candidato terá o tempo máximo de 05 (cinco) horas, devendo 01(uma) hora ser destinada à consulta de material e organização de roteiro e as quatro horas restantes, destinadas à redação, que poderá ser digitada eletronicamente;

V – Os pontos sorteados em cada prova deverão ser necessariamente distintos.

Capítulo VII

Da Outorga do Título

Artigo 20 - O resultado será proclamado provisoriamente após a realização do relatório final da banca, no site da FAMERP.

Artigo 21 - O relatório devidamente autuado pela Diretoria Adjunta de Pós-Graduação será encaminhado à Câmara de Pós-Graduação da FAMERP para fins de aprovação, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, a contar da data do protocolo.

Artigo 22 - A decisão da Câmara de Pós-Graduação uma vez homologada pelo Diretor Geral, deverá ser publicada no prazo de 5 (cinco) dias úteis, com arquivamento do processo no Setor de Arquivo e Documentação da Secretaria Geral.

Artigo 23 - A outorga do título será efetuada pelo Diretor Geral.

Capítulo VIII **Das Disposições Finais**

Artigo 24 - As normas para concurso de Livre-Docência na FAMERP poderão ser alteradas por sugestão aprovada por 2/3 (dois terços) dos membros da Câmara de Pós-Graduação, após apreciação e aprovação do Conselho Departamental e homologação da Congregação com igual quórum.

Artigo 25 - Os casos omissos serão resolvidos conforme grau de competência e oportunidade pelo Conselho Departamental ou pela Congregação da FAMERP.

Artigo 26 - Nenhuma publicação oficial que envolva a responsabilidade da FAMERP no que tange ao concurso de Livre-Docência na Instituição poderá ser feita sem a autorização prévia do Diretor Geral.

Artigo 27 - O prazo para interposição de recursos será de 05 (cinco) dias úteis após os editais de cada etapa do concurso ou da tomada de ciência pelos interessados.

Parágrafo Único – A hierarquia para recursos em nível da administração é a seguinte:

I – Ao Conselho Departamental, para atos e despachos do Diretor Geral;

II – À Congregação, para deliberações do Conselho Departamental;

Artigo 28 - Estas normas entrarão em vigor na data de sua publicação.

Processo nº F001-004263/2000 – Aprovado no Conselho Departamental em 26 de setembro de 2000 (Deliberação CD nº 162/2000) e aprovado na Congregação em 26 de junho de 2001 (Deliberação Congregação nº 007/2001).

ANEXO II

CRONOGRAMA

ATIVIDADE	DATAS
Publicação do EDITAL contendo os programas e os critérios de avaliação	22/09/2026
Período de inscrição	23/09 a 30/10/2026
Divulgação do deferimento/indeferimento das inscrições pelo Diretor Geral	04/11/2026
Prazo de recurso do resultado de deferimento/indeferimento das inscrições	até 11/11/2026
Divulgação do resultado do recurso	12/11/2026
Sugestão pelos Departamentos de 10 (dez) nomes para compor as Bancas Examinadoras específicas de cada disciplina/conjunto de disciplinas	06/11/2026
Câmara indica presidente, titulares e suplentes nas bancas examinadoras	11/11/2026
Aprovação das bancas examinadoras pelo Diretor Geral e publicação no Portal FAMERP e DOE.	12/11/2026
Prazo de recurso do resultado da aprovação das bancas examinadoras	19/11/2026
Divulgação do resultado do recurso	24/11/2026
DAS PROVAS	
As datas das provas serão divulgadas na Imprensa Oficial do Estado – DOESP e disponibilizadas no Portal FAMERP com antecedência de 05 (cinco) dias, sendo de exclusiva responsabilidade do candidato acompanhar todas as publicações pertinentes ao presente Edital e atividades que serão realizadas por meio dos canais de comunicação oficiais, DOESP e no Portal FAMERP https://www.famerp.br/index.php/editais-e-processos-seletivos/	

ANEXO III

PORTFÓLIO DOCUMENTADO CORRESPONDENTE AOS CRITÉRIOS MÍNIMOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE

	CRITÉRIOS	Nº DOCUMENTOS	VERIFICAÇÃO PELA BANCA
Check list para conferência de atendimento à Portaria Nº 171/2026			
Ter obtido Título de Doutor a pelo menos 05 (cinco) anos	Estes itens estarão contidos nos Critérios Mínimos e de comprovação do mérito acadêmico.		
Demonstrar constância e regularidade nas funções de Ensino, tanto de graduação, como na pós-graduação			
Demonstrar liderança e capacidade para orientar graduandos em iniciação científica e pós-graduandos em dissertações de mestrado ou teses de doutorado.			
Evidenciar pertinência em linhas de pesquisa, e ter produção científica regular circulando em periódicos com seletiva política editorial			
Ter participado ativamente de atividades de pesquisa com fomento externo, incluindo iniciação científica e Mestrado ou Doutorado			
Participar de atividades em eventos de especialidade que atinjam a comunidade em que a escola está inserida			
CRITÉRIOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE			
OS CRITÉRIOS 1º AO 3º SÃO OBRIGATÓRIOS			
1º	CRITÉRIO MÍNIMO: Atividades de Ensino		
	Comprovar 05 (cinco) anos de atividades regulares e constantes de ensino nos cursos de graduação ou de pós-graduação stricto sensu, recomendado pela CAPES		
2º	CRITÉRIO MÍNIMO: Atividades de Pesquisa		
	Comprovar participação em linha de pesquisa, mediante documentação específica ou constância no desenvolvimento do memorial		
	Ter, no mínimo, 10 (dez) trabalhos publicados nos últimos 10 (dez) anos, em periódicos com indexados ou em capítulos de livros, nacionais ou internacionais. Para fins de pontuação, os capítulos de livros internacionais serão considerados equivalentes aos artigos de circulação internacional, e os capítulos de livros nacionais serão considerados equivalentes aos artigos de circulação nacional.		
3º	CRITÉRIO MÍNIMO: Exercício de orientação em Mestrado e/ou Doutorado		
	Ter orientado pelo menos 03 (três) projetos de iniciação científica com bolsa.		
	Comprovar orientação em pelo menos 02 (dois) processos de orientação de Mestrado ou 01 (um) de Doutorado em Programa de Pós-graduação da FAMERP ou em outra IES.		
	Ter a dissertação ou tese dos orientados defendida e aprovada antes da inscrição do		

	candidato à Livre-Docência		
	Comprovar vínculo a Programa de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> , recomendados pela CAPES, na FAMERP ou fora dela, na qualidade de docente e orientador credenciado.		
4º	CRITÉRIO MÍNIMO: Fomento		
	Ter coordenado, no mínimo, 01(um) projeto de pesquisa ou programa de bolsa destinado a alunos de graduação e de pós-graduação, ou projeto de extensão com financiamento externo e avaliação.		
5º	CRITÉRIO MÍNIMO: Atividades de Extensão de Serviços à Comunidade		
	Comprovar participação em pelo menos 03 (três) atividades de extensão - organização de cursos - seminários - jornadas - participação em eventos da especialidade - atividades extracurriculares em áreas sociais e comunitárias		
6º	CRITÉRIO MÍNIMO: Apoio técnico administrativo no âmbito universitário		
	Comprovar, mediante documentação, participação em uma das atividades: Colegiados, Chefias ou Coordenações.		
7º	Dentre os outros dados do Memorial. Comprovar pelo menos uma atividade, tais como: editorias de periódicos, participação em Bancas Examinadoras, serão considerados na avaliação de mérito dos candidatos sendo:		
	a) Ter realizado estágio de pós-doutoramento que totalize, pelo menos 05 (cinco) meses		
	b) Ter recebido Bolsa de Produtividade do CNPq		
	c) Ter coordenado Curso de Graduação e/ou Pós-graduação <i>stricto sensu</i>		
	d) Ter coordenado Projeto Temático ou similar		
	e) Ter obtido auxílio externo individual para pelo menos uma das seguintes finalidades: Participação em congresso, realização de evento científico, publicação de texto, obtenção de bolsa de estudo própria ou para orientados de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> e supervisão de Pós-doutoramento e despesas com professor visitante		

São José do Rio Preto, ____/____/2026

Assinatura do interessado

ANEXO IV

MODELO – REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO

SENHOR DIRETOR GERAL DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – FAMERP

Eu, _____, natural de _____/
(município/estado), _____(estado civil), residente e domiciliado _____
(endereço), _____(profissão), cédula de identidade nº _____, CPF nº
_____, juntando a documentação exigida, vem requerer sua inscrição no Concurso
Público para obtenção do Título de Livre-Docente, nos termos do Edital Nº _____/2026 – FAMERP:

Departamento de Ensino: _____

Disciplina/Conjunto de Disciplinas: _____

Neste ato declara estar ciente das condições estabelecidas no Edital acima.

Nestes Termos

Pede Deferimento

São José do Rio Preto, _____ de _____ de 2026

Dados de contato:

E-mail: _____

Telefone celular: (____) _____

ANEXO V

SUGESTÃO DE EXAMINADORES PARA COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

(Portaria FAMERP Nº 171/2026. Normas Regimentais, Capítulo IV-Da Banca e sua Composição)

Capítulo IV

Da Banca e sua Composição

Artigo 11 - A Banca deverá ser constituída de 5 (cinco) examinadores titulares e 5 (cinco) suplentes, com título mínimo de Livre-Docente.

Artigo 12 – Na reunião em que se definir a Comissão Julgadora, serão indicados 5 (cinco) membros titulares e 5 (cinco) suplentes, sendo no mínimo 3 (três) titulares e 3 (três) suplentes de outras instituições.

Artigo 13 – A Câmara de Pós-graduação poderá substituir, no todo ou em parte, os membros indicados pelo Departamento para composição da Banca, desde aprovados pelo Diretor Geral.

Artigo 14 – A Presidência da Banca caberá a um dos Livre-Docentes da FAMERP, em atividade, preferencialmente.

Departamento: _____

Disciplina/conjunto de disciplinas: _____

I – Examinadores externos à FAMERP (06 sugestões):

1. Nome: Prof(a). Dr(a). _____

() Livre-docente () Titular

Instituição: _____

Endereço completo para envio dos exemplares (deve constar o endereço mais seguro para recebimento do material) :

R/Av: _____

Complemento: _____ Bairro: _____

CEP: _____/____ Cidade/Estado: _____

Celular: (____) _____ - _____

E-mail 1: _____ (____)

E-mail 2: _____ (____)

(indicar o e-mail mais usado pelo examinador)

2. Nome: Prof(a). Dr(a). _____

() Livre-docente () Titular

Instituição: _____

Endereço completo para envio dos exemplares (deve constar o endereço mais seguro para recebimento do material) :

R/Av: _____

Complemento: _____ Bairro: _____

CEP: _____/____ Cidade/Estado: _____

Celular: (____) _____ - _____

E-mail 1: _____ (____)

E-mail 2: _____ (____)

(indicar o e-mail mais usado pelo examinador)

3. Nome: Prof(a). Dr(a). _____

() Livre-docente () Titular

Instituição: _____

Endereço completo para envio dos exemplares (deve constar o endereço mais seguro para recebimento do material) :

R/Av: _____

Complemento: _____ Bairro: _____

CEP: _____/____ Cidade/Estado: _____

Celular: (____) _____ - _____

E-mail 1: _____ (____)

E-mail 2: _____ (____)

(indicar o e-mail mais usado pelo examinador)

4. Nome: Prof(a). Dr(a). _____

() Livre-docente () Titular

Instituição: _____

Endereço completo para envio dos exemplares (deve constar o endereço mais seguro para recebimento do material) :

R/Av: _____

Complemento: _____ Bairro: _____

CEP: _____/____ Cidade/Estado: _____

Celular: (____) _____ - _____

E-mail 1: _____ (____)

E-mail 2: _____ (____)

(indicar o e-mail mais usado pelo examinador)

5. Nome: Prof(a). Dr(a). _____

() Livre-docente () Titular

Instituição: _____

Endereço completo para envio dos exemplares (deve constar o endereço mais seguro para recebimento do material) :

R/Av: _____

Complemento: _____ Bairro: _____

CEP: _____/____ Cidade/Estado: _____

Celular: (____) _____ - _____

E-mail 1: _____ (____)

E-mail 2: _____ (____)

(indicar o e-mail mais usado pelo examinador)

6. Nome: Prof(a). Dr(a). _____

() Livre-docente () Titular

Instituição: _____

Endereço completo para envio dos exemplares (deve constar o endereço mais seguro para recebimento do material) :

R/Av: _____

Complemento: _____ Bairro: _____

CEP: _____/____ Cidade/Estado: _____

Celular: (____) _____ - _____

E-mail 1: _____ (____)

E-mail 2: _____ (____)

(indicar o e-mail mais usado pelo examinador)

II – Examinadores da FAMERP (04 sugestões): os examinadores da FAMERP receberão os documentos nos respectivos departamentos:

1. Nome: Prof(a). Dr(a). _____

Departamento: _____

Celular: (____) _____ - _____

E-mail 1: _____ (____)

E-mail 2: _____ (____)

(indicar o e-mail mais usado pelo examinador)

2. Nome: Prof(a). Dr(a). _____

Departamento: _____

Celular: (____) _____ - _____

E-mail 1: _____ (____)

E-mail 2: _____ (____)

(indicar o e-mail mais usado pelo examinador)

3. Nome: Prof(a). Dr(a). _____

Departamento: _____

Celular: (____) _____ - _____

E-mail 1: _____ (____)

E-mail 2: _____ (____)

(indicar o e-mail mais usado pelo examinador)

4. Nome: Prof(a). Dr(a). _____

Departamento: _____

Celular: (____) _____ - _____

E-mail 1: _____ (____)

E-mail 2: _____ (____)

(indicar o e-mail mais usado pelo examinador)

São José do Rio Preto, ____ de _____ de 2026.

Prof(a) Dr(a)

Chefe do Departamento de _____

ANEXO VI

PROGRAMAS DO CONCURSO

1 – DEPARTAMENTO: ANATOMIA

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA

PROGRAMA:

1. Anatomia Funcional do Plexo Braquial
2. Sistema Nervoso: Conceitos Gerais e Divisão Anatomofuncional
3. Artérias do Encéfalo: Distribuição e Importância
4. Anatomia Imagemológica do Tórax
5. Anatomia Clínica dos Sopros Cardíacos
6. Anatomia Clínica do Cerebelo
7. Estratégias para Aprendizado em Anatomia
8. Estratégias em Didática para o Professor de Anatomia
9. Estratégias Redacionais para Pesquisa em Anatomia
10. Anatomia Clínica dos Trígonos Cervicais

REFERÊNCIAS

1. Baehr M, Frotscher M. Duus Diagnóstico Topográfico em Neurologia: Anatomia, Fisiologia, Sinais, Sintomas. 6ª ed. Rio de Janeiro: Di Livros; 2021.
2. Batigália F. Degraus do Pensamento Científico. 1ª ed. Rio de Janeiro: Dilivros; 2019.
3. Brauer M. Ensinar na Universidade: Conselhos Práticos, Dicas, Métodos Pedagógicos. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial; 2014.
4. Brown PC, Roediger HL, McDaniel MA. Fixe o Conhecimento: A Ciência da Aprendizagem Bem Sucedida. Porto Alegre: Penso; 2018.
5. Cosenza RM, Guerra LB. Neurociência e Educação: Como o Cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed; 2011.
6. Di Dio LJA. Tratado de Anatomia Sistêmica Aplicada. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2002.
7. Drake RL, Vogl AW, Mitchell AM. Gray Anatomia Clínica para Estudantes. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.
8. Galvão R. Vocabulário Etimológico, Ortográfico e Prosódico das Palavras Portuguesas Derivadas da Língua Grega. 1ª ed. Rio de Janeiro: Garnier; 1909.
9. Gardner E, Gray DJ, O'Rahilly R. Anatomia Estudo Regional do Corpo Humano. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1988.
10. Goodman LR, Felson Princípios de Radiologia do Tórax: Um Texto Programado. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.
11. Lowman J. Dominando as Técnicas de Ensino. 1ª ed. São Paulo: Atlas; 2004.
12. Madeira MC. Professor Universitário: Aprimorando o Desempenho. 1ª ed. São Paulo: Sarvier; 2011.
13. Marchiori E, Souza Jr AS. Tórax. Série Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.
14. Moore KL, Dalley AF, Agur AMR. Anatomia Orientada para a Clínica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019.
15. Paulsen F, Waschke J. Sobotta Atlas de Anatomia Humana. 25ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2023.

16. Schünke M, Schulte E, Schumacher U. Prometheus Atlas de Anatomia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2024.
17. Sociedade Brasileira de Anatomia. Comissão Federativa da Terminologia Anatômica. Terminologia Anatômica Internacional. 1ª ed. São Paulo: Manole; 2001.
18. Torrinha F. Dicionário Latino Português. 1ª ed. Belo Horizonte: Travessa; 1942.
19. Wineski LE. Snell Anatomia Clínica por Regiões. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019.
20. Young A, Young P. Bases da Neuroanatomia Clínica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998.

PERIÓDICOS INDEXADOS

1. Journal of Morphological Sciences
2. International Journal of Morphology
3. O Anatomista
4. Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM)

2 – DEPARTAMENTO: BIOLOGIA MOLECULAR

DISCIPLINA/CONJUNTO DE DISCIPLINAS: BIOQUÍMICA DAS MOLÉCULAS E METABOLISMO

PROGRAMA:

1. Enzimas: estrutura, cinética, mecanismos de regulação e aplicações biomédicas.
2. Hemoglobina: estrutura, função, transporte de gases e bases bioquímicas das hemoglobinopatias.
3. Proteínas fibrosas: organização estrutural e relações entre estrutura e função.
4. Carboidratos: estrutura, classificação e importância biológica e clínica.
5. Lipídios: estrutura, classificação, funções biológicas e implicações metabólicas.
6. Metabolismo dos carboidratos: glicólise, gliconeogênese, metabolismo do glicogênio e regulação da homeostase glicêmica.
7. Integração metabólica: regulação hormonal do metabolismo energético pela insulina e glucagon nos estados alimentado, jejum e estresse metabólico.
8. Metabolismo dos aminoácidos: síntese, degradação e inter-relações metabólicas.
9. Ciclo da ureia e metabolismo do nitrogênio: bases bioquímicas e implicações fisiopatológicas.
10. Bioquímica do câncer: reprogramação metabólica, efeito Warburg, estresse oxidativo e perspectivas translacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Harvey, R. A.; Ferrier, D. R. *Bioquímica Ilustrada*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.
2. Nelson, D. L.; Cox, M. M. *Princípios de Bioquímica de Lehninger*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.
3. Smith, C.; Marks, A. D.; Lieberman, M. *Bioquímica Médica Básica de Marks: uma abordagem clínica*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PERIÓDICOS INDEXADOS

1. **Scientific Reports** (Editora: Nature Portfolio - Springer Nature; Acesso Aberto / Open Access)
2. **Cancers** (Editora: MDPI; Indexado no Web of Science, Scopus e PubMed)
3. **Biomedicines** (Editora: MDPI; Indexado no PubMed, Scopus e Web of Science)
4. **Journal of Cellular and Molecular Medicine** (Editora: Wiley; Indexado no Web of Science, PubMed e Scopus)

3 – DEPARTAMENTO: BIOLOGIA MOLECULAR

DISCIPLINA/CONJUNTO DE DISCIPLINAS BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA AO TRANSPLANTE RENAL

PROGRAMA:

1. Bases fisiológicas e moleculares da morte encefálica e seus impactos na viabilidade do enxerto renal
2. Mecanismos fisiológicos e moleculares da lesão de isquemia-reperfusão no transplante renal
3. Inflamação estéril e ativação da imunidade inata no transplante renal
4. Inflamassoma e mecanismos moleculares da resposta inflamatória no transplante renal
5. Estratégias terapêuticas para modulação da resposta inflamatória e proteção do enxerto renal
6. Biomarcadores moleculares na avaliação da qualidade e da viabilidade do enxerto renal
7. Bases moleculares da função retardada do enxerto (Delayed Graft Function - DGF)
8. Mecanismos moleculares da preservação e do condicionamento do enxerto renal
9. Modelos experimentais aplicados à medicina translacional em transplante renal
10. Medicina translacional no transplante renal: da investigação molecular ao desenvolvimento de estratégias terapêuticas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Pratschke J, et al. Accelerated rejection of renal allografts from brain-dead donors. *Ann Surg.* 2000.
2. de Vries DK, et al. Donor brain death predisposes human kidney grafts to a proinflammatory reaction after transplantation. *Am J Transplant.* 2011.
3. Zitur LJ, et al. Brain death enhances activation of the innate immune system and leads to reduced renal metabolic gene expression. *Transplantation.* 2019.
4. Schnuelle P, et al. Donor organ intervention before kidney transplantation. *Am J Transplant.* 2019.
5. Zhao H, et al. Ischemia-reperfusion injury reduces long-term renal graft survival: mechanism and beyond. *EBioMedicine.* 2018.
6. Lasorsa F, et al. Ischemia-reperfusion injury in kidney transplantation: mechanisms and potential therapeutic targets. *Int J Mol Sci.* 2024.

7. Dugbartey GJ. Cellular and molecular mechanisms of cell damage and cell death in ischemia-reperfusion injury in organ transplantation. *Mol Biol Rep*. 2024.
8. Sanz AB, et al. Regulated cell death pathways in kidney disease. *Nat Rev Nephrol*. 2023.
9. Land WG, et al. Transplantation and damage-associated molecular patterns (DAMPs). *Am J Transplant*. 2016.
10. Gong T, et al. DAMP-sensing receptors in sterile inflammation and inflammatory diseases. *Nat Rev Immunol*. 2020.
11. Braza F, et al. Role of TLRs and DAMPs in allograft inflammation and transplant outcomes. *Nat Rev Nephrol*. 2016.
12. Florim GMS, et al. Activation of HMGB1-TLR4 pathway and inflammasome contribute to enhanced inflammatory response in extended criteria and kidneys with KDPI $\geq$ 85%. *Transplantation*. 2020.
13. Swanson KV, et al. The NLRP3 inflammasome: molecular activation and regulation to therapeutics. *Nat Rev Immunol*. 2019.
14. Granata S, et al. Inflammasome pathway in kidney transplantation. *Front Med*. 2023.
15. Su X, et al. NLRP3 inflammasome: a potential therapeutic target to minimize renal ischemia/reperfusion injury during transplantation. *Transpl Immunol*. 2022.
16. Anders HJ. Of inflammasomes and alarmins: IL-1 β and IL-1a in kidney disease. *J Am Soc Nephrol*. 2016.
17. Coll RC, et al. A small-molecule inhibitor of the NLRP3 inflammasome for the treatment of inflammatory diseases. *Nat Med*. 2015.
18. Corcoran SE, et al. Pharmacological inhibition of the NLRP3 inflammasome with MCC950. *Pharmacol Rev*. 2021.
19. Bogdanova D, et al. Targeting interleukin-1 signaling for renoprotection. *Front Immunol*. 2025.
20. Gonçalves NDN, et al. Targeting kidney inflammation after brain death and cold storage: investigating the potential of an NLRP3 inflammasome inhibitor (MCC950) for preconditioning donor kidneys. *Transplantation*. 2025.
21. Florim GMS, et al. Activation of HMGB1-TLR4 pathway and inflammasome contribute to enhanced inflammatory response in extended criteria and kidneys with KDPI $\geq$ 85%. *Transplantation*. 2020.
22. Gonçalves NN, et al. Distinct global DNA methylation and NF-KB expression profile of preimplantation biopsies from ideal and non-ideal kidneys. *J Nephrol*. 2022.
23. Heylen L, et al. Ischemia-induced DNA hypermethylation during kidney transplant predicts chronic allograft injury. *J Am Soc Nephrol*. 2018.
24. Lantinga VA, et al. Biomarkers in ex vivo kidney perfusion: a shift toward omics diagnostics. *Transplantation*. 2026.
25. de Sandes-Freitas TV, et al. Exploring the causes of the high incidence of delayed graft function after kidney transplantation in Brazil. *Transpl Int*. 2021.

26. Guerrieri D, et al. Gene expression profile in delayed graft function. *Mediators Inflamm.* 2014.
27. Lentine KL, et al. OPTN/SRTR Annual Data Report: Kidney. *Am J Transplant.* 2023.
28. Querard AH, et al. Expanded criteria donor versus standard criteria donor kidney transplantation: systematic review and meta-analysis. *Transpl Int.* 2016.
29. Moers C, et al. Machine perfusion or cold storage in deceased-donor kidney transplantation. *N Engl J Med.* 2009.
30. Husen P, et al. Oxygenated end-hypothermic machine perfusion in expanded criteria donor kidney transplant. *JAMA Surg.* 2021.
31. Hosgood SA, et al. Normothermic machine perfusion versus static cold storage. *Nat Med.* 2023.
32. Franchin B, et al. Normothermic kidney perfusion: current status and future perspectives. *Kidney Int Rep.* 2025.
33. van Leeuwen LL, et al. Targeted delivery using machine perfusion reduces fibrogenesis in an ex vivo renal model. *Br J Pharmacol.* 2024.
34. Weissenbacher A, et al. Twenty-four-hour normothermic perfusion of discarded human kidneys. *Am J Transplant.* 2019.
35. Marzochi LL, et al. In situ perfusion with MCC950 modulates the pyroptosis-related axis and DAMP-TLR4 signaling. *Eur J Pharmacol.* 2026.
36. Marzochi LL, et al. IL-1 receptor blockade modulates inflammation during sequential perfusion in ex vivo porcine kidneys. *Transplantation.* 2026 (no prelo).
37. Reese PP, et al. New solutions to reduce discard of kidneys donated for transplantation. *J Am Soc Nephrol.* 2016.
38. Land WG, Linkermann A. Regulated cell death and DAMPs as biomarkers and therapeutic targets in normothermic perfusion of transplant organs. *Front Transplant.* 2025.
39. Schnuelle P, et al. Donor organ intervention before kidney transplantation. *Am J Transplant.* 2019.
40. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Registro Brasileiro de Transplantes. 2025.

PERIÓDICOS INDEXADOS

1. American Journal of Transplantation
2. Transplantation
3. Kidney International
4. Journal of the American Society of Nephrology (JASN)
5. Clinical Journal of the American Society of Nephrology (CJASN)
6. Nature Reviews Nephrology
7. Transplantation Proceedings

4- DEPARTAMENTO: CARDIOLOGIA E CIRURGIA CARDIOVASCULAR

DISCIPLINA: CARDIOLOGIA

PROGRAMA:

1. Cardiologia – Medicina Baseada em Evidências

2. Estratificação de Risco e Escores Prognósticos em Cardiologia
3. O Impacto da Pesquisa Clínica na Prática Cardiológica
4. Biomarcadores em Cardiologia
5. Controle Glicêmico, Diabetes Mellitus e Doenças Cardiovasculares
6. Dislipidemias e Doenças Cardiovasculares
7. Obesidade e Doenças Cardiovasculares
8. Síndrome Coronária Crônica
9. Cardiomiopatia Chagásica: Estratificação de Risco e Desfechos Clínicos
10. Manejo Terapêutico da Insuficiência Cardíaca Crônica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Blumenthal RS, et al. 2026 ACC/AHA/AACVPR/ABC/ACPM/ADA/AGS/APHA/ASPC/NLA/PCNA Guideline on the Management of Dyslipidemia: A Report of the American College of Cardiology/American Heart Association Joint Committee on Clinical Practice Guidelines. *J Am Coll Cardiol*. 2026 May 19;87(19):2624-2757. doi: 10.1016/j.jacc.2025.11.016. Epub 2026 Mar 13. PMID: 41824590.
2. Ndumele CE, et al. 2026 AHA/ACC/ADA/ASN Guideline for the Prevention, Detection, Evaluation, and Management of Cardiovascular-Kidney-Metabolic Syndrome: A Report of the American College of Cardiology/American Heart Association Joint Committee on Clinical Practice Guidelines. *J Am Coll Cardiol*. 2026 Jun 9;87(22S):e1889-e2007. doi: 10.1016/j.jacc.2026.03.056. PMID: 42265997; PMCID: PMC13399222.
3. Kittleson MM, et al. Management of Heart Failure With Preserved Ejection Fraction: 2026 ACC Expert Consensus Decision Pathway: A Report of the American College of Cardiology Solution Set Oversight Committee. *J Am Coll Cardiol*. 2026 Jul 23:S0735-1097(26)06875-0. doi: 10.1016/j.jacc.2026.06.018. Epub ahead of print. PMID: 42494134.
4. Walsh MN, et al. AHA/ACC/ESC/WHF Expert Consensus Document: Second Universal Definition of Heart Failure (2026). *J Am Coll Cardiol*. 2026 Jun 29:S0735-1097(26)06703-3. doi: 10.1016/j.jacc.2026.05.036. Epub ahead of print. PMID: 42370864.
5. Mach F et al. 2025 Focused Update of the 2019 ESC/EAS Guidelines for the management of dyslipidaemias. *Eur Heart J*. 2025 Nov 7;46(42):4359-4378. doi: 10.1093/eurheartj/ehaf190. Erratum in: *Eur Heart J*. 2026 Feb 11;47(6):697. doi: 10.1093/eurheartj/ehaf1036. PMID: 40878289.
6. Rached FH, et al. Brazilian Guideline on Dyslipidemias and Prevention of Atherosclerosis 2025. *Arq Bras Cardiol*. 2025 Dec 1;122(9):e20250640. Portuguese, English. doi: 10.36660/abc.20250640. PMID: 41379178; PMCID: PMC12674852.
7. Saraiva JFK, et al. 2025 Brazilian Evidence-based Guideline on the Management of Obesity and Prevention of Cardiovascular Disease and Obesity-Associated Complications: A Position Statement by Five Medical Societies. *Arq Bras Cardiol*. 2025 Dec 1;122(9):e20250621. Portuguese, English. doi: 10.36660/abc.20250621. PMID: 41379177; PMCID: PMC13148858.
8. Vrints C, et al. 2024 ESC Guidelines for the management of chronic coronary syndromes. *Eur Heart J*. 2024 Sep 29;45(36):3415-3537. doi: 10.1093/eurheartj/ehae177. Erratum in: *Eur Heart J*. 2025 Apr 22;46(16):1565. doi: 10.1093/eurheartj/ehaf079. PMID: 39210710.

9. McEvoy JW, et al. 2024 ESC Guidelines for the management of elevated blood pressure and hypertension. *Eur Heart J*. 2024 Oct 7;45(38):3912-4018. doi: 10.1093/eurheartj/ehae178. Erratum in: *Eur Heart J*. 2025 Apr 7;46(14):1300. doi: 10.1093/eurheartj/ehaf031. Erratum in: *Eur Heart J*. 2025 Dec 1;46(45):4949. doi: 10.1093/eurheartj/ehaf659. PMID: 39210715.
10. Byrne RA, et al. 2023 ESC Guidelines for the management of acute coronary syndromes. *Eur Heart J*. 2023 Oct 12;44(38):3720-3826. doi: 10.1093/eurheartj/ehad191. Erratum in: *Eur Heart J*. 2024 Apr 1;45(13):1145. doi: 10.1093/eurheartj/ehad870. PMID: 37622654.
11. Arbelo E, et al. 2023 ESC Guidelines for the management of cardiomyopathies. *Eur Heart J*. 2023 Oct 1;44(37):3503-3626. doi: 10.1093/eurheartj/ehad194. PMID: 37622657.
12. Marin-Neto JA, et al. SBC Guideline on the Diagnosis and Treatment of Patients with Cardiomyopathy of Chagas Disease 2023. *Arq Bras Cardiol*. 2023 Jun 26;120(6):e20230269. English, Portuguese. doi: 10.36660/abc.20230269. PMID: 37377258; PMCID: PMC10344417.
13. Jatene, Ieda B.; Ferreira, João Fernando M.; Drager, Luciano F.; et al. Tratado de cardiologia SOCESP. 5. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 978655765182. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655765182/>. Acesso em: 07 ago. 2026.
14. Marx N, et al. 2023 ESC Guidelines for the management of cardiovascular disease in patients with diabetes. *Eur Heart J*. 2023 Oct 14;44(39):4043-4140. doi: 10.1093/eurheartj/ehad192. Erratum in: *Eur Heart J*. 2023 Dec 21;44(48):5060. doi: 10.1093/eurheartj/ehad774. Erratum in: *Eur Heart J*. 2024 Feb 16;45(7):518. doi: 10.1093/eurheartj/ehad857. PMID: 37622663.
15. Arnett DK, et al. 2019 ACC/AHA Guideline on the Primary Prevention of Cardiovascular Disease: A Report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Clinical Practice Guidelines. *J Am Coll Cardiol*. 2019 Sep 10;74(10):e177-e232. doi: 10.1016/j.jacc.2019.03.010. Epub 2019 Mar 17. Erratum in: *J Am Coll Cardiol*. 2019 Sep 10;74(10):1429-1430. doi: 10.1016/j.jacc.2019.07.011. Erratum in: *J Am Coll Cardiol*. 2020 Feb 25;75(7):840. doi: 10.1016/j.jacc.2019.12.016. PMID: 30894318; PMCID: PMC7685565.
16. Rothman, Kenneth; Greenland, Sander; Lash, Timothy. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. p.Cover. ISBN 9788536325880. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325880/>. Acesso em: 07 ago. 2026.
17. Braunwald Tratado de Doenças Cardiovasculares. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 2 v.

PERIÓDICOS INDEXADOS

1. ▪ New England Journal of Medicine (NEJM)
2. ▪ The Lancet
3. ▪ European Heart Journal (EHJ)
4. ▪ Journal of the American College of Cardiology (JACC)
5. ▪ Circulation
6. ▪ Journal of the American Medical Association (JAMA)
7. ▪ British Medical Journal (BMJ)
8. ▪ JAMA Cardiology
9. ▪ European Journal of Heart Failure
10. ▪ Atherosclerosis
11. ▪ Arquivos Brasileiros de Cardiologia

12. ▪ Cochrane Database of Systematic Reviews
13. ▪ Journal of Clinical Epidemiology
14. ▪ Statistics in Medicine
15. ▪ BMJ Evidence-Based Medicine

5 – DEPARTAMENTO: DOENÇAS DERMATOLÓGICAS, INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

DISCIPLINA: DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

PROGRAMA

1. Dengue grave: mecanismos fisiopatogênicos, disfunção endotelial e determinantes da evolução clínica
2. Diagnóstico da dengue: integração entre apresentação clínica, epidemiologia e métodos laboratoriais
3. Chikungunya: espectro clínico, mecanismos de persistência
4. Febre amarela: patogênese, manifestações clínicas, diagnóstico e estratégias de prevenção
5. Tuberculose ativa: avanços e desafios no diagnóstico microbiológico, molecular e clínico-radiológico
6. Tratamento da tuberculose: fundamentos terapêuticos, monitoramento e manejo de eventos adversos
7. Infecção pelo HIV: história natural, imunopatogênese e manifestações clínicas ao longo da evolução da doença
8. Terapia antirretroviral e resistência do HIV: princípios, estratégias terapêuticas e interpretação da falha virológica
9. Micoses sistêmicas em pacientes imunocomprometidos: abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica da criptococose e da histoplasmose
10. Febre maculosa: aspectos ecoepidemiológicos, reconhecimento clínico precoce e desafios no diagnóstico e tratamento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BLASER, M. J.; COHEN, J. I.; HOLLAND, S. M. (eds.). Mandell, Douglas, and Bennett's Principles and Practice of Infectious Diseases. 10. ed. Philadelphia: Elsevier, 2025.
2. LONGO, D. L. et al. (eds.). Harrison's Principles of Internal Medicine. 22. ed. New York: McGraw Hill, 2025.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de Vigilância em Saúde. 6. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 3 v.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO guidelines for clinical management of arboviral diseases: dengue, chikungunya, Zika and yellow fever. Geneva: World Health Organization, 2025.
5. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Consolidated guidelines on HIV prevention, testing, treatment, service delivery and monitoring: recommendations for a public health approach. Geneva: World Health Organization, 2021.

PERIÓDICOS INDEXADOS

1. PLoS Neglected Tropical Diseases
2. Clinical Infectious Diseases
3. Emerging Infectious Diseases
4. Journal of Clinical Virology
5. Journal of Medical Virology

6 - DEPARTAMENTO: DOENÇAS DERMATOLÓGICAS, INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA COM ÊNFASE EM UMA SÓ SAÚDE

PROGRAMA:

1. Doenças por bactérias Gram-negativas de transmissão hídrica e alimentar
2. Doenças por bactérias Gram-positivas de transmissão hídrica e alimentar
3. Protozooses de transmissão hídrica e alimentar
4. Helmintoses de transmissão hídrica e alimentar
5. Viroses de transmissão hídrica e alimentar
6. Transmissão da resistência antimicrobiana por animais de produção
7. Transmissão da resistência antimicrobiana por vegetais
8. Helmintoses causadas pela falta de acesso ao saneamento básico que não as de transmissão hídrica e alimentar
9. Doenças bacterianas zoonóticas e ambientais sob a perspectiva de Uma Só Saúde
10. Vigilância epidemiológica integrada e genômica em Uma Só Saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BROOKS, Geo F.; CARROLL, Karen C.; BUTEL, Janet S.; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. 26. ed. Porto Alegre: AMGH Editora LTDA, 2014.
2. GOERING, Richard; DOCKRELL, Hazel; ZUCKERMAN, Mark; CHIODINI, Peter. Mims Microbiologia Médica e Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020.
3. MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023.
4. COURA, José R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2013.
5. NEVES, David P.; DE MELO, Alan L.; LINARDI, Pedro M.; VITOR, Ricardo W. A. Parasitologia Humana. 14. ed. São Paulo: Atheneu, 2022.
6. REY, Luís. Parasitologia. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2008.

7. FERREIRA, Marcelo U. Parasitologia contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.
8. GRIFFIN, Daniel; GWADZ, Robert; HOTEZ, Peter; KNIRSCH, Charles. Despommier's Parasitic Diseases. 8. ed. Nova York: Parasites Without Borders, 2025.
9. Atlas, Ronald M.; Maloy, Stanley. One Health: People, Animals, and the Environment. Washington: ASM Press, 2014.
10. PANIGRAHI, Sucharita; PATTNAIK, Matrujyoti; PRADHAN, Rachita; PARAI, Debaprasad; GHOSAL, Shishirendu; VELAYUDHAN, Anoop; PRASAD, Punit; PANDA, Adyasha; BHATTACHARYA, Debdutta; PATI, Sanghamitra. Wastewater Surveillance for Early Warning of Infectious Disease Outbreaks: A Systematic Review of Evidence and Implications for One Health Surveillance. Pathogens. 2026 Jun 30;15(7):690. doi: 10.3390/pathogens15070690.
11. MONTE, Daniel F. M.; THAKUR, Siddhartha. One Health transmission of plasmid-mediated antimicrobial resistance: genomic insights at the interface of food, animals, humans and the environment. JAC Antimicrob Resist. 2026 Jul 4;8(4):dlag130. doi: 10.1093/jacamr/dlag130.
12. MØLBAK, Kåre; LARSEN, Anders R.; SÖNKSEN, Ute W.; PRICE, Lance B.; PERSSON, Søren; SØRENSEN, Martine C. H.; INGMER, Hanne. A broader perspective on antimicrobial resistance in food chains. NPJ Antimicrob Resist. 2026 Jun 24. doi: 10.1038/s44259-026-00242-3.

PERIÓDICOS INDEXADOS

1. npj Antimicrobials and Resistance
2. Acta Tropica
3. PLOS Neglected Tropical Diseases
4. Pathogens
5. Frontiers in Cellular and Infection Microbiology
6. JAC-Antimicrobial Resistance
7. One Health

7 - DEPARTAMENTO: DOENÇAS DERMATOLÓGICAS, INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

CONJUNTO DE DISCIPLINAS: MICROBIOLOGIA E BIOLOGIA E DINÂMICA DE DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS (ÊNFASE EM BACTERIOLOGIA MÉDICA)

PROGRAMA:

1. Staphylococcus aureus e Staphylococcus coagulase-negativos: patogenicidade e impacto da resistência aos antimicrobianos no desfecho das infecções.
2. Gênero Streptococcus: patogenicidade, importância clínica e prevenção das infecções.
3. Listeria monocytogenes: patogenicidade, diagnóstico microbiológico e prevenção de infecções.
4. Escherichia coli: patogenicidade nas infecções do trato gastrointestinal.
5. Escherichia coli: patogenicidade e impacto da resistência aos antimicrobianos nas infecções extraintestinais.

6. *Neisseria meningitidis* e *Neisseria gonorrhoeae*: patogenicidade, epidemiologia atual, e impacto da resistência aos antimicrobianos no tratamento das infecções.
7. Patógenos bacterianos do grupo ESKAPE: epidemiologia atual, impacto clínico e mecanismos relevantes de resistência aos antimicrobianos.
8. Bactérias anaeróbias: papel na microbiota normal e nas infecções invasivas.
9. *Mycobacterium tuberculosis*, *Mycobacterium leprae* e micobactérias não tuberculosas: patogenicidade, importância clínica e impacto da resistência aos antimicrobianos no tratamento das infecções.
10. Aplicação e importância dos métodos baseados em biologia molecular para o diagnóstico das infecções bacterianas em humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALTERTHUM, Flavio; TRABULSI, Luiz Rachid; GUTH, Beatriz Ernestina Cabilio; TABORDA, Carlos Pelleschi; BOCCARDO, Enrique; MARTINO, Marinês Dalla Valle; PINTO, Tatiana de Castro Abreu; ELIAS JUNIOR, Waldir Pereira (eds). Microbiologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2024.
2. MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiología médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
3. RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; MILLER, Steve. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. 28. ed. Porto Alegre: Artmed/McGraw Hill, 2022.
4. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PERIÓDICOS INDEXADOS

1. Antimicrobial Agents Chemotherapy
2. Clinical Microbiology Reviews
3. Diagnostic Microbiology and Infectious Diseases
4. Emerging Infectious Diseases
5. Journal of Clinical Microbiology
6. Journal of Global Antimicrobial Resistance
7. Microbial Pathogenesis
8. Nature Microbiology

8. DEPARTAMENTO DE DOENÇAS DERMATOLÓGICAS, INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA MOLECULAR

PROGRAMA

1. Contribuição de métodos sorológicos e moleculares no diagnóstico laboratorial da toxoplasmose humana
2. Epidemiologia molecular e dinâmica de transmissão de *Toxoplasma gondii*
3. Toxoplasmose: abordagem no contexto de Uma Só Saúde (One Health)
4. Redes de pesquisa e órgãos governamentais: a participação acadêmica na construção de políticas públicas
5. Toxoplasmose congênita e fetal
6. Infecção por *Toxoplasma gondii* e transplante de órgãos
7. Impacto da variabilidade genética de *Toxoplasma gondii* na gravidade clínica
8. Biópsia líquida aplicada ao diagnóstico laboratorial de toxoplasmose
9. Isolamento e caracterização molecular de *Toxoplasma gondii*
10. *Toxoplasma gondii* e toxoplasmose: o sucesso de um parasita

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAHIA-OLIVEIRA, L.; GOMEZ-MARIN, J.; SHAPIRO, K. *Toxoplasma gondii*. Water and Sanitation for the 21st Century: Health and Microbiological Aspects of Excreta and Wastewater Management (Global Water Pathogen Project), 2019. Disponível em: <https://www.waterpathogens.org/book/toxoplasma-gondii>. Acesso em: 6 ago. 2026.
2. BATISTA-SIQUEIRA, R. et al. *Parasitologia: fundamentos e prática clínica*. [S.l.: s.n.]. 2020. p. 658.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. *Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso*. [S.l.]: Ministério da Saúde, 2005.
4. DUBEY, J. P. *Toxoplasmosis of animals and humans*. [S.l.]: CRC press, 2021.
5. FARHAB, M. et al. Review of Toxoplasmosis: What We Still Need to Do. *Veterinary Sciences*, v. 12, n. 8, p. 772, 1 ago. 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12390377/>. Acesso em: 6 ago. 2026.
6. FERREIRA, A. W. et al. *Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes*. [S.l.: s.n.], 2001. p. 443.
7. FERREIRA, M. U. *Parasitologia contemporânea*. [S.l.: s.n.], 2012. p. 223.
8. FRIESEMA, I. H. M. et al. Systematic review and modelling of *Toxoplasma gondii* seroprevalence in humans, Europe, 2000 to 2021. *Eurosurveillance*, v. 30, n. 34, p. 2500069, 28 ago. 2025. Disponível em: <https://www.eurosurveillance.org/content/10.2807/1560-7917.ES.2025.30.34.2500069>. Acesso em: 6 ago. 2026.
9. HAMILTON, C.; THOMSON, S.; SMITH, D. One Health Approach To Tackling Toxoplasmosis. Disponível em: <www.onehealthejp.eu/>. Acesso em: 6 ago. 2026.
10. HOTEA, Ionela; DĂRĂBUȘ, Gheorghe. *Toxoplasmosis: epidemiology, prevention and control*. p. 189, 2023. Acesso em: 6 ago. 2026.
11. HUERTAS-LÓPEZ, A. et al. A systematic review and meta-analysis of the serological diagnosis of *Toxoplasma gondii* infection highlight the lack of a One Health integrative research. *Research in*

Veterinary Science, v. 155, p. 137-149, 1 fev. 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0034528823000206>. Acesso em: 6 ago. 2026.

12. MARIANTE, R. M. et al. One Health, many voices: advances and challenges in toxoplasmosis discussed at the VII Brazilian symposium and IV international symposium on toxoplasmosis. *One Health Outlook*, v. 8, n. 1, p. 25, 30 abr. 2026. Disponível em: <https://link.springer.com/10.1186/s42522-026-00216-5>.
13. NEVES, D. P. et al. *Parasitologia humana*. São Paulo: Editora Atheneu, 2016.
14. REY, L. *Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais*. [S.l.: s.n.], 2008. p. 883.
15. SHAPIRO, K. et al. Environmental transmission of *Toxoplasma gondii*: Oocysts in water, soil and food. *Food and Waterborne Parasitology*, v. 15, p. e00049, 1 jun. 2019. Acesso em: 30 abr. 2022.
16. SILVA, A. F. DA et al. Brasília Letter: Proposal for Toxoplasmosis Control in Brazil with a Multidisciplinary Approach and a Pan-American Cooperation Perspective. *Arquivos de Ciências da Saúde*, v. 31, n. 01, p. 1-7, 31 jan. 2025. Disponível em: <https://ahs.FAMERP.br/index.php/ahs/article/view/259>. Acesso em: 25 maio 2025.
17. WEISS, L. M.; KIM, Kami. *Toxoplasma Gondii: the model apicomplexan -- perspectives and methods*. Elsevier, 2020. Acesso em: 6 ago. 2026.
18. YANOFF, Myron. et al. *Ophthalmology*. p. 1297, 2023. Acesso em: 6 ago. 2026.

PERIÓDICOS INDEXADOS

1. Brazilian Journal of Infectious Diseases
2. Diagnostic Microbiology and Infectious Disease
3. Epidemiology & Infection
4. International Journal of Infectious Diseases
5. Tropical Medicine and Infectious Disease
6. One Health
7. One Health Outlook

9- DEPARTAMENTO: ENFERMAGEM ESPECIALIZADA

DISCIPLINA: SAÚDE DA MULHER

PROGRAMA

1. Evolução das políticas públicas no contexto da saúde da mulher
2. Epidemiologia e Estratégias Baseadas em Evidências para Rastreamento e Prevenção do Câncer do Colo do Útero
3. Hemorragia Pós-Parto (HPP): Manejo Clínico na Prevenção do Near Miss Materno

4. Impacto das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na Saúde Reprodutiva e Fetal: Prevenção, Diagnóstico e Manejo Clínico
5. Direitos Sexuais e Reprodutivos: Bioética, Aconselhamento e Autonomia no Planejamento Familiar
6. Assistência de enfermagem ao pré-natal de risco habitual
7. Determinantes Sociais da Mortalidade Materna e Estratégias para o Alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
8. Assistência de Enfermagem no Puerpério na Atenção Primária à Saúde: impacto na redução da Morbimortalidade Materno-Infantil
9. Métodos Não Farmacológicos para o Alívio da Dor no Trabalho de Parto: prática baseada em evidências
10. Assistências de enfermagem as síndromes hipertensivas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Lei nº 14.443, de 2 de setembro de 2022. Altera a Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, para determinar prazo máximo para oferecimento de métodos e técnicas contraceptivos e disciplinar condições para esterilização no âmbito do planejamento familiar. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 5 set. 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/l14443.htm. Acesso em: 4 ago. 2026.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia para a saúde sexual e reprodutiva e atenção obstétrica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [guia_para_saude_sexual_e_reprodutiva_e_atencao_obstetrica_1_compressed.pdf]. Acesso em: 4 ago. 2026.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 5.350, de 12 de setembro de 2024. Institui diretrizes para a organização da rede de atenção... *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 13 set. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/...> Acesso em: 4 ago. 2026.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em: 4 ago. 2026.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32).
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. *Manual de gestação de alto risco*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST)*.

Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ists/publicacoes/pcdt-ist-2022>. Acesso em: 4 ago. 2026.

8. **GARCIA, Rosana Aparecida et al.** *Protocolo de enfermagem na atenção primária à saúde: módulo 1: saúde da mulher*. São Paulo: COREN-SP, 2019.
9. **INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil).** *Diretrizes Brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero: volume 1: rastreamento organizado com teste molecular para detecção de DNA-HPV oncogênico*. 3. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: INCA, 2025.
10. **KLEIN, B. E.; GOUVEIA, H. G.** Utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2022; 27. Disponível em: [dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.80300](https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.80300).
11. **MOTTA, Caio Tavares; MOREIRA, Marcelo Rasga.** O Brasil cumprirá o ODS 3.1 da Agenda 2030? Uma análise sobre a mortalidade materna, de 1996 a 2018. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 26, n. 10 [Acessado 4 Agosto 2026], pp. 4397-4409. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.10752021>. ISSN 1678-4561.
12. **ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.** *Recomendações da OMS sobre cuidados maternos e com recém-nascidos para uma experiência pós-natal positiva: sumário executivo*. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56619>. Acesso em: 4 ago. 2026.
13. **WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO).** *WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience*. Geneva: World Health Organization; 2018. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
14. **WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO).** *Consolidated guidelines for the prevention, diagnosis and treatment of postpartum haemorrhage*. Geneva: World Health Organization; 2025 (b). Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

PERIÓDICOS INDEXADOS

1. Revista Brasileira de Enfermagem — ISSN: 1984-0446
2. Revista Latino-Americana de Enfermagem — ISSN: 1518-8345
3. Cogitare Enfermagem — ISSN: 2176-9133
4. Texto & Contexto - Enfermagem — ISSN: 1980-265X
5. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia — ISSN: 1806-9339

10- DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADA

DISCIPLINA/CONJUNTO DE DISCIPLINAS: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA

PROGRAMA:

1. Vulnerabilidades ao adoecimento psíquico na vida adulta: implicações para o cuidado de enfermagem.
2. Promoção da saúde mental positiva em adolescentes: desafios e possibilidades para a enfermagem.

3. Promoção da saúde mental positiva no envelhecimento: contribuições da enfermagem.
4. Psicoeducação como intervenção de enfermagem na promoção da saúde mental positiva.
5. Autoeficácia como recurso promotor da saúde mental: contribuições para a prática de enfermagem.
6. Relação terapêutica como tecnologia do cuidado em enfermagem em saúde mental.
7. Promoção da saúde mental positiva no processo de enfermagem: diagnósticos, intervenções e resultados.
8. Saúde mental dos estudantes universitários: vulnerabilidades, fatores protetores e intervenções de enfermagem.
9. Saúde mental dos profissionais de enfermagem: prevenção, promoção e estratégias de cuidado.
10. Promoção da saúde mental positiva na Rede de Atenção Psicossocial: perspectivas para a enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Antonovsky A. Unraveling the mystery of health: how people manage stress and stay well. San Francisco: Jossey-Bass; 1987.
2. Bandura A. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. Psychol Rev. 1977 Mar;84(2):191-215. doi: 10.1037//0033-295x.84.2.191.
3. Bodryzlova Y, Moullec G. Definitions of positive health: a systematic scoping review. Glob Health Promot. 2023 Sep;30(3):6-14. doi: 10.1177/17579759221139802.
4. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília: COFEN; 2024.
5. Brasil. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2001.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Anexo I: Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas.
8. GBD 2023 Mental Disorder Collaborators. Updated trends in the global prevalence and burden of mental disorders, 1990-2023: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2023. Lancet. 2026 May 23;407(10543):2040-2064. doi: 10.1016/S0140-6736(26)00519-2.
9. Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT, organizadores. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2024-2026. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2024.
10. Jojan L, Carroll K. Peplau's Theory of Interpersonal Relations: Scholarly Practice. Nurs Sci Q. 2025 Jan;38(1):27-30. doi: 10.1177/08943184241291544.

11. Keyes CL. The mental health continuum: from languishing to flourishing in life. *J Health Soc Behav.* 2002 Jun;43(2):207-22.
12. Patel V, Saxena S, Lund C, Kohrt B, Kieling C, Sunkel C, Kola L, Chang O, Charlson F, O'Neill K, Herrman H. Transforming mental health systems globally: principles and policy recommendations. *Lancet.* 2023 Aug 19;402(10402):656-666. doi: 10.1016/S0140-6736(23)00918-2.
13. Peplau HE. Peplau's theory of interpersonal relations. *Nurs Sci Q.* 1997 Winter;10(4):162-7. doi: 10.1177/089431849701000407.
14. Sousa KHJF, Lluch Canut MT, Gallasch CH, Zeitoune RCG. Cross-cultural adaptation of the positive mental health questionnaire for nursing students in the brazilian context. *Texto Contexto Enferm.* 2021;30(pe20200431).
15. Townsend MC, Morgan KI. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.
16. Wagner CM, Butcher HK, Clarke MF, organizadores. NIC: classificação das intervenções de enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan; 2024.
17. World Health Organization. Comprehensive mental health action plan 2013-2030. Geneva: World Health Organization; 2021.
18. World Health Organization. Guidelines on mental health promotive and preventive interventions for adolescents. Geneva: World Health Organization; 2020.
19. World Health Organization. World mental health report: transforming mental health for all. Geneva: World Health Organization; 2022.

PERIÓDICOS INDEXADOS

1. Revista da Escola de Enfermagem da USP (REEUSP)
2. Revista Latino-Americana de Enfermagem (RLAE)
3. Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)
4. International Journal of Mental Health Nursing
5. Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing
6. Archives of Psychiatric Nursing

11 – DEPARTAMENTO: ENFERMAGEM ESPECIALIZADA

DISCIPLINA/CONJUNTO DE DISCIPLINAS: BASES E INSTRUMENTOS DO GERENCIAMENTO, GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM E GESTÃO DOS SERVIÇOS EM ENFERMAGEM

PROGRAMA:

1. Avaliação em serviços de Enfermagem e de Saúde
2. Indicadores de qualidade e segurança: aplicabilidade e subsídio para a tomada de decisão em serviços de Enfermagem e de saúde
3. Qualidade e segurança em serviços de Enfermagem e de Saúde: Aspectos históricos e documentos norteadores

4. Liderança como competência gerencial em Enfermagem
5. Aplicação do conceito de custos e métodos de custeios em saúde e em enfermagem
6. O dimensionamento da força de trabalho em saúde e em Enfermagem no sistema de saúde brasileiro
7. Metodologias inovadoras na educação em enfermagem
8. Gerenciamento de recursos humanos em enfermagem e a saúde do trabalhador
9. Interface entre o processo de treinamento, desenvolvimento e educação e o processo de avaliação de desempenho profissional
10. Gerenciamento de custos em saúde e em enfermagem

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KURCGANT, P. (Coord.) LIMA, A.F.C. et. Al. Gerenciamento em enfermagem. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 199 p. ISBN 978-85-277-2980-2.
2. BALSANELLI, A. P. et. al. (Org.). Competências gerenciais: desafio para o enfermeiro. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2011. 208 p. ISBN 9788589788793.
3. MARQUIS, BL; HUSTON, CJ. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 5 .ed. São Paulo; Artmed, 2016.
4. BORK AMT. Enfermagem de excelência: da visão à ação. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
5. Gestão em enfermagem e saúde / Organizadores José Luís Guedes dos Santos, Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni, Alacoque Lorenzini Erdmann. Ponta Grossa – PR: Atena, 2023.

PERIÓDICOS INDEXADOS

1. Revista Latino-Americana de Enfermagem
2. *Texto & Contexto - Enfermagem*
3. *Acta Paulista de Enfermagem*
4. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*

12. DEPARTAMENTO: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE COLETIVA

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA APLICADA À SAÚDE

PROGRAMA:

1. Conceitos Básicos em estatística na área da saúde;
2. Medidas de centralidade e estatística descritiva;
3. Medidas de dispersão e estatística descritiva;
4. Conceito de teste de hipóteses e estatística inferencial;
5. Testes paramétricos para análise de dados em estudos na área da saúde;
6. Testes não paramétricos para análise de dados em estudos na área da saúde;
7. Aplicações dos testes de associação de Qui-Quadrado e seus tipos;

8. Estudo de fatores de risco e análise de odds ratio;
9. Análises de Correlação;
10. Aspectos referentes aos testes diagnósticos na prática clínica;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARANGO, H. G. Bioestatística: teórica e computacional. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. SOARES, E. B. Bioestatística descomplicada. Curitiba: Artes e textos, 2011.
3. VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2021.
4. BLAIR, R. C. Bioestatística para ciências da saúde. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
5. BUSSAB, W. O. Estatística básica. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2024.
6. SPIEGEL, M. R. Teoria e problemas de probabilidade e estatística. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
7. VIEIRA, S. Elementos de estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2018.
8. VIEIRA, S. Metodologia científica para área da saúde. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PERIÓDICOS INDEXADOS

1. Revista de Saúde Pública
2. Cadernos de Saúde Pública
3. Ciência & Saúde Coletiva
4. Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene
5. Parasite Immunology
6. Tuberculosis
7. Current Issues In Molecular Biology
- 8.

13 - DEPARTAMENTO: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE COLETIVA

DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA/VIGILÂNCIA EM SAÚDE

PROGRAMA

- 1- Vigilância em Saúde: bases legais, organização, atribuições e financiamento.
- 2- Vigilância epidemiológica: conceitos, fluxos e sistemas nacionais de informação em saúde (SINAN, SIM, Sinasc, e-SUS APS).
- 3- Transições demográfica e epidemiológica frente à tripla carga de doenças: desafios para a vigilância de condições crônicas no SUS.
- 4- Emergências em saúde pública: vigilância, resposta a crises e resiliência do SUS pós-pandemia de COVID-19.

5- Modelos de proteção social, seguridade e vigilância em saúde: a desmercantilização do direito à saúde.

6- Vigilância em Saúde do Trabalhador frente às novas morfologias do trabalho: precarização, invisibilidade epidemiológica e os desafios da notificação compulsória.

7- Vigilância em saúde e a agenda 2030: contribuições dos ODS para o monitoramento de indicadores, a equidade e as políticas públicas baseadas em evidências.

8- Saúde digital e inteligência epidemiológica: sistemas de informação, interoperabilidade, uso de dados secundários e vigilância baseada em evidências.

9- Determinantes sociais, iniquidades e populações vulnerabilizadas: abordagens da vigilância em saúde para a equidade.

10- Vigilância em Saúde na Atenção Primária: territorialização, adscrição, intersetorialidade e a práxis da vigilância popular.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa. Brasília: Presidência da República, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS). Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil (ESD28). Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 1, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 1. 6. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

CAMPOS, A. G. et al. Cerest como centro articulador de ações intersetoriais: uma experiência com trabalhadores de entrega por aplicativos. Saúde debate, v. 49, n. spe2, p. e10455, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2358-28982025E210455P>.

CAMPOS, G. W. S. Tratado de Saúde Coletiva. 3. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2023.

CRUZ, D. K. A. et al. The Sustainable Development Goals and data sources for monitoring goals in Brazil. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 31, n. spe1, p. e20211047, 2022. Available from: <https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200010.especial>.

CRUZ, D. M. de O. E. et al. Inteligência epidemiológica, investimento em tecnologias da informação e as novas perspectivas para o uso de dados na vigilância em saúde. Cad. Saúde Pública, v. 40, n. 8, p. e00160523, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XcKQHGygGc3b6zbzVRtbyBx/?lang=pt>.

ESPING-ANDERSEN, G. As três economias políticas do welfare state. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 24, p. 85-116, 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-64451991000200006>.

FILHO, A. M. S.; FRANÇA, G. V. A.; MALTA, D. C. Tripla carga de doenças no Brasil, 1990-2021: mudanças, inflexões e o fator COVID-19. REME - Rev Min Enferm, v. 26, p. e-1475, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2022.39410>.

GADELHA, Carlos A. G. O Complexo Econômico-Industrial da Saúde: a base geopolítica do SUS e do desenvolvimento soberano. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2022.

JATOBÁ, A. et al. Challenges in ensuring access to health care for vulnerable populations. Ciênc. saúde coletiva, v. 31, n. 2, p. e19002025, 2026. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232026312.19002025>.

LIMA, C. R. DE A. et al. Revisão das dimensões de qualidade dos dados e métodos aplicados na avaliação dos sistemas de informação em saúde. Cad. Saúde Pública, v. 25, n. 10, p. 2095-2109, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/50102-311X2009001000002>.

MALTA, D. C. et al. Noncommunicable chronic diseases and health challenges in 2050. Rev. bras. epidemiol, v. 29, p. e260011, 2026. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-549720260011.2>.

MARTINS, T. C. DE F. et al. Transição da morbimortalidade no Brasil: um desafio aos 30 anos de SUS. Ciênc. saúde coletiva, v. 26, n. 10, p. 4483-4496, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.10852021>.

MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

MIRANDA, W. D. de. et al. Health inequalities in Brazil: proposed prioritization to achieve the Sustainable Development Goals. Cad. Saúde Pública, v. 39, n. 4, p. e00119022, 2023. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN119022>.

OKUMOTO, O.; BRITO, S. M. F.; GARCIA, L. P. A Política Nacional de Vigilância em Saúde. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 27, n. 3, p. e2018318, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/51679-49742018000300018>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Regulamento Sanitário Internacional (2005). 3. ed. Genebra: OMS, 2016.

PATÍÑO-ESCARCINA, J. E.; MEDINA, M. G. Health Surveillance within the Primary Healthcare scope to face the Covid-19 pandemics: a document review. Saúde debate, v. 46, n. spe1, p. 119-130, 2022. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E1081>.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PEREIRA, P. A. P. A saúde no sistema de seguridade social brasileiro. SER Social, n. 10, p. 33-56, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/ser-social.v0i10.12920>.

SOARES, M. Q.; CHIAVEGATTO, A. D. P. Artificial intelligence in Brazilian public health: potential, challenges, and ethical implications for the Brazilian Unified Health System. Rev. bras. epidemiol. v. 29, e260006. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-549720260006>.

VIEIRA, G. C. et al. Natural Language Processing applied to electronic records: surveillance and detection of health events. Ciênc. saúde coletiva, v. 30, n. 7, p. e18722024, 2025. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025307.18722024>.

WALDMAN, E. A. Vigilância em Saúde Pública. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 1998. (Série Saúde & Cidadania, v. 7).

PERIÓDICOS INDEXADOS:

1. Epidemiologia e Serviços de Saúde (RESS) – ISSN: 1679-4974
2. Revista de Saúde Pública (RSP) – ISSN: 0034-8910
3. Cadernos de Saúde Pública (CSP) – ISSN: 0102-311X
4. Ciência & Saúde Coletiva (CSC) – ISSN: 1413-8123
5. Revista Brasileira de Epidemiologia (RBE) – ISSN: 1415-790X

14 - DEPARTAMENTO: MEDICINA I**DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA****PROGRAMA:**

- 1- Doença esteatótica do fígado associada a distúrbios metabólicos
- 2- Cirrose
- 3- Ascite
- 4- Hipertensão portal
- 5- Encefalopatia hepática
- 6- Hepatite C
- 7- Câncer de fígado
- 8- Insuficiência hepática aguda
- 9- Transplante de fígado
- 10- Distúrbios do uso do álcool no fígado

REFERÊNCIAS:

Global Consensus Recommendations for Metabolic Dysfunction-Associated Steatotic Liver Disease and Steatohepatitis.

Younossi ZM, et al. Gastroenterology. 2025; PMID: 40222485

Mansour D, Masson S, Corless L, Douds AC, Shawcross DL, Johnson J, Leithead JA, Heneghan MA, Rahim MN, Tripathi D, Ross V, Hammond J, Grapes A, Hollywood C, Botterill G, Bonner E, Donnelly M, McPherson S, West R. British Society of Gastroenterology Best Practice Guidance: outpatient management of cirrhosis - part 2: decompensated cirrhosis. Frontline Gastroenterol. 2023 Jul 28;14(6):462–473. doi: 10.1136/flgastro-2023-102431. PMID: 37862447; PMCID: PMC10579554.

Biggins SW, Angeli P, Garcia-Tsao G, et al. Diagnosis, Evaluation, and Management of Ascites, Spontaneous Bacterial Peritonitis and Hepatorenal Syndrome: 2021 Practice Guidance by the American Association for the Study of Liver Diseases. Hepatology. 2021;74(2):1014–1048. doi:10.1002/hep.31884

15. DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**CONJUNTO DE DISCIPLINAS: Psicologia Clínica e Comportamental****PROGRAMA**

1. Análise aplicada do comportamento e saúde
2. Clínica comportamental
3. Formulação de caso em análise do comportamento
4. Dor crônica e Terapia de Aceitação e Compromisso
5. Terapias Contextuais e clínica comportamental
6. Supervisão em psicologia clínica e da saúde
7. Saúde mental de profissionais da saúde (promoção e intervenção clínica)
8. Análise Aplicada do comportamento e luto
9. Formação do psicólogo comportamental em psicologia da saúde
10. Pesquisa em terapias comportamentais e saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. de-Farias, A. K. C., Fonseca, F. N., & Nery, L. B. (2017). *Teoria e Formulação de Casos em Análise Comportamental Clínica*. Artmed Editora.
2. de-Farias, A. K. C. (2009). *Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso*. Artmed Editora.
3. Sturmey, P. (2008). *Behavioral case formulation and intervention: A functional analytic approach* (Vol. 89). John Wiley & Sons.
4. Oshiro, C. K. B., Ferreira, T. A. S. (2021). *Terapias contextuais comportamentais: Análise funcional e prática clínica*. Manole.
5. Hayes, S. C., Strosahl, K. D., & Wilson, K. G. (2011). *Acceptance and commitment therapy: The process and practice of mindful change*. Guilford Press.
6. Kohlenberg, R. J., & Tsai, M. (2012). *Functional analytic psychotherapy: Creating intense and curative therapeutic relationships*. Springer Science & Business Media.
7. Borges, N. B., Cassas, F. A. (2012). *Clínica analítico comportamental: aspectos teóricos e práticos*. Artmed.
8. Törneke, N. (2025). *Using functional analysis in psychotherapy*. Guilford Publications.
9. Baptista, M. N., Lalone, D. T., Miyazaki, M. C. O. S., Baptista, A. S. D. (2025). *Psicologia Hospitalar: Teoria, Aplicações e casos clínicos*. Ed. Guanabara Koogan. 4ª ed.
10. Namur, L. B., Freire, A. L. L., Fonseca, F. N. (2025). *Luto e ciências do comportamento: novas perspectivas para atuação e pesquisa*. Lucto.
11. Villatte, M., Villatte, J. L., & Hayes, S. C. (2015). *Mastering the clinical conversation: Language as intervention*. Guilford Publications.
12. Haydu, V. B., & de Souza, S. R. (2015). *Análise do comportamento aplicada a diferentes contextos: Avaliação e intervenção nas áreas da saúde clínica educação trabalho e organizações*. Eduel.
13. Luzia, J. C., Filgueiras, G. B., Gallo, A. E., Gamba, J. (2016). *Psicologia e análise do comportamento: saúde, educação e processos básicos*. Eduel.

PERIÓDICOS INDEXADOS

1. The Psychological Record – <https://link.springer.com/journal/40732>
2. Estudos de Psicologia (Campinas) – <https://www.scielo.br/j/estpsi/>
3. Paidéia – https://revistas.usp.br/paideia/pt_BR

4. Acta Comportamental – <https://actacomportamental.cucba.udg.mx/index.php/acom>
5. Journal of Experimental Psychology: Applied – <https://www.apa.org/pubs/journals/xap>
6. Health Psychology – <https://www.apa.org/pubs/journals/hea>

16 – DEPARTAMENTO: PSICOLOGIA

DISCIPLINA/CONJUNTO DE DISCIPLINAS: PSICOLOGIA DA SAÚDE E GESTÃO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR.

PROGRAMA

1. Psicologia da Saúde no Brasil
2. Psicologia da Saúde e Hospitalar: consolidação na área
3. Avaliação Psicológica no Contexto Hospitalar
4. Formação do Psicólogo da Saúde e Hospitalar
5. Desafios do psicólogo na assistência hospitalar
6. Plantão Psicológico em Hospital Materno Infantil
7. Atendimento em vítimas de abuso sexual
8. Protocolo de luto perinatal: atendimento em plantão psicológico
9. Comunicação de más notícias
10. Gestão em Psicologia da Saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Straub, R.O. (2026). *Psicologia da Saúde. Uma abordagem biopsicossocial*. Ed. Artmed: Porto Alegre. 7ª ed.
2. Baptista, M. N., Lalone, D. T., Miyazaki, M. C. O. S., Baptista, A. S. D. (2025). *Psicologia Hospitalar: Teoria, Aplicações e casos clínicos*. Ed. Guanabara Koogan. 4ª ed.
3. Kenkraut, A.M., Silva, A.L.M., Gibello, J. (2017). *O psicólogo no hospital: Da prática assistencial à gestão de serviço*. Ed. Blucher: São Paulo.
4. Dattilio, F.M., Shapiro, D.I., Greenaway, D.S. (2025). *Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações de crise*. Ed. Artmed: Porto Alegre. 4ª ed.
5. Lipp, M.N., Oliva, A.D., Malagris, L.E.N., Tricoli, V.A.C. (2026). *Prevenção e intervenção no ciclo vital. A visão das terapias cognitivas e comportamentais*. Ed. Artmed: Porto Alegre.
6. Neufeld, C.B., Barletta, J.B. (2023). *Ensino, formação e supervisão em psicologia. Uma perspectiva baseada em evidências*. Ed. Artmed: Porto Alegre.

PERIÓDICOS INDEXADOS

1. Psicologia: Reflexão e Crítica – https://www.scielo.br/?ilang=pt_BR
2. The Psychological Record – <https://link.springer.com/journal/40732>
3. Estudos de Psicologia (Campinas) – <https://www.scielo.br/j/estpsi/>
4. Paidéia – https://revistas.usp.br/paideia/pt_BR
5. Health Psychology – <https://www.apa.org/pubs/journals/hea>
6. Psicologia, Ciência e Profissão – <https://www.scielo.br/j/pcp/>